

4- BREVE RESUMO DA VIDA DO BARÃO DE MELGAÇO, QUANTO A PARTE ECONÔMICA, ESCRITO POR ELE PRÓPRIO EM 1862.

Trinta anos de existência em Cuiabá e informações havidas fazem bastantemente conhecido o meu procedimento público e particular. O que sou nas relações íntimas da família, sabem-no minhas filhas. Quero que elas saibam também que não têm de corar do pouco ou muito que lhes deixar a herança. E, por isso, começando a 1º. de janeiro deste ano de 1862, a escrituração do Livro dos meus negócios, que provavelmente há de ser o último, resolvi fazer o seguinte e breve resumo de minha vida quanto a parte econômica. O que ulteriormente suceder, constará do mesmo Livro.

Em maio de 1819, saí de França, embarcado na escuna mercantil Victoire, da qual meu pai era capitão e sobre-carga. Em agosto naufragamos na entrada do rio da Prata. Em outubro chegamos a Montevideo. Pouco depois partiu meu pai para Buenos Aires para tratar dos seus negócios. Conquanto providenciasse para a minha decência sobre subsistência, durante a sua ausência, entendendo eu que na idade de dezoito anos, que estava para completar, podia e devia tratar de viver sem ser pesado a ninguém, embarquei em janeiro de 1820 como piloto da escuna Angélica, com o vencimento de 25 pesos mensais. Em agosto do mesmo ano, passei, como piloto, para a galera General Lecor. Meu vencimento foi sucessivamente elevado para 40 e 50 pesos. Desde então pude fazer algumas economias e mandar pequenos valores de mimo à minha mãe, que infelizmente faleceu antes de recebê-los, e posteriormente a meu irmão e irmã. Em uma viagem que fiz de Montevideo para o Rio de Janeiro e Lisboa, empreendi um pequeno negócio a instâncias e com o auxílio de um amigo meu (Carlos Gouthier). Não tive nem de prejuízo, antes algum lucro, porém, convenci-me de que eu não tinha jeito para a vida mercantil.

De volta de Lisboa a Montevideo em dezembro de 1822, soube do falecimento do meu pai em Buenos Aires, parti para aquela cidade com o intuito de, no interesse dos credores de meu pai, efetuar a cobrança de quaisquer haveres que tivesse deixado; mas não pude conseguir um tostão, principalmente por causa da má fé das pessoas com quem meu pai entretivera relações de negócio. Nisto perdi quase um ano de meu tempo. No começo de 1824 tornei a embarcar como piloto da General Lecor, que, em setembro, seguinte, foi incorporada na Marinha brasileira. Em novembro do mesmo ano, entrei na Armada Imperial do Brasil, como 2º. Tenente de Comissão, e desde então estive constantemente

embarcado a bordo de diversos navios de guerra, já como oficial, já como comandante, até meado de agosto de 1829, em que se desarmou a corveta General Dorrego, que eu comandava. Tinha um pecúlio de 2 a 3 contos de réis.

Em dezembro do mesmo ano de 1829, parti para Cuiabá, para aonde me mandara o Governo, como comandante das barcas canhoneiras da Província de Mato Grosso. Para esta viagem tive de fazer despesas relativamente avultadas em trastes, instrumentos, livros, etc. Cheguei a Cuiabá em novembro de 1830, tendo em dinheiro perto de 1:200\$000 rs, além do soldo, maiorias e vantagens vencidas durante a viagem. O mísero estado dos cofres da Tesouraria mal permitia que recebesse o indispensável para as minhas despesas, aliás muito módicas (não excediam a 800\$000 réis por ano). Assim foram se acumulando vencimentos atrasados, de sorte que, em 1832, tomei a pagamento uma letra da Tesouraria sobre o Tesouro, no valor de 2:000\$000 rs, inclusive o prêmio de 35%. Foi este propriamente o começo de meu capital. Remeti a letra aos senhores Riedy, Lory e Le Lericy, do Rio de Janeiro, os quais empregaram o seu produto em compra de apólices da dívida pública, que então valiam pouco mais ou menos de 50% do seu valor nominal. O mesmo destino tiveram o produtos dos juros e outras remessas que fiz à mesma casa. Voltei de Cuiabá ao Rio em 1834. O meu procurador, o Sr, Joaquim Alves Ferreira, cobrou o que se me ficou devendo na Tesouraria e o pôs a prêmio até fazer-me remessa de tudo. Assim, com os ditos juros e prêmios e principalmente pelo preço a que foram subindo as apólices, achava-me em 1837 possuidor de mais de 7 contos de réis. Fui nesse ano, nomeado de novo para o comando que exercera na Província de Mato Grosso. Deixei no Rio, em mãos do Sr. Benjamin Dapples, cinco contos e tantos mil réis para serem conscientemente empregados. Com a minha promoção a Capitão Tenente, cresceram os meus vencimentos e mais ainda quando, em 1841, fui nomeado Cônsul Geral do Brasil no Paraguai. Com esses aumentos, juros e prêmios de 6 anos, possuía em 1842, coisa de 16:000\$000 réis.

Em outubro de 1842, casei-me com D. Ignez de Almeida Leite. Feita a liquidação da herança de seu finado marido, veio a tocar-lhe em valores reais, 29:000\$000 rs, ficando a seu cargo o pagamento das dívidas e legados na importância de 11 contos, e restando por tanto líquidos, 18 contos de réis.

Os bens de nosso casal subiam pois a 34:000\$000 rsmas ou menos, a que se deve acrescentar 5:300\$000 rs, importância dos meios dotes de minhas enteadas, D. Ignes e D. Mariana, que devem ser contempladas

por ocasião de meu falecimento ou do de minha mulher. Eram pois, em número redondo, os nossos haveres, 40 contos.

Em 1844 segui para o Rio de Janeiro; tive algum lucro em uma porção de ouro em pó que havia comprado quando fora nomeado Cônsul para o Paraguai. Fui novamente despachado para a Província de Mato Grosso e cheguei pela última vez a Cuiabá em abril de 1845. Tendo desde então escriturado com mais ou menos regularidade os meus negócios, posso apresentar o seguinte inventário:

Bens de Raiz	7:880\$000.....	16:000\$000
Bens semoventes e móveis ..	4:600\$000.....	4:500\$000
Escravos	6:500\$000.....	12:000\$000
.....	6:800\$000.....	9:079\$000
.....	6:800\$000.....	2:400\$000
.....	6:800\$000.....	6:000\$000
Caixa e carteira	18:335\$000.....	45:803\$000
	<hr/>	
	44:335\$000	95:803\$000

Aumento em 17 anos: 51:688\$000

Demonstração do aumento:

Vencimento como oficial da Marinha em Comissão de 1845 a 1851.....	15:036\$000
Vencimento como Presidente de 1851-58 e Comandante das Armas de 1852-56	66:804\$000
Vencimento como oficial reformado até 1861	7:376\$000
Melhoramentos dos bens de raiz e aumento de seu valor ...	8:120\$000
Aumento no valor dos escravos, descontos feitos	5:500\$000
Prêmios (calculados a posteriori) descontando dívidas perdidas	30:292\$033
	<hr/>
	133:128\$033

Despesas de casa, festas, esmolas	61:638\$000
.....	515\$000
.....	7:667\$000
.....	4:900\$000
Benfeitoria em casa	3:600\$000
Montepio	3:120\$000
	81:440\$000
	<hr/>
Confere.....	51:688\$000

O produto do sítio não vai contemplado porque se tendo gasto todo para despesas gerais, tanto deverão figurar na receita como na despesas.

Augusto Leverger